

A Linguagem: protagonista ou coadjuvante?

Amanda L. Nogueira*; Carolina B. Bizutti*; Kelly C. B. da Silva.

Resumo

A constituição psíquica não está garantida por condições naturais, visto que depende do estabelecimento de um laço simbólico que é intrínseco à linguagem. Dessa forma, é de extrema importância identificar e intervir diante de riscos psíquicos a fim de reduzir e até mesmo evitar danos ao desenvolvimento global do sujeito. Assim, o presente trabalho tem o objetivo de analisar a percepção dos pais/cuidadores sobre o desenvolvimento do bebê no que tange às questões psíquicas e de linguagem. Para tal foi realizado um estudo qualitativo de caráter descritivo, recorte de uma pesquisa maior, intitulada "Sinais de risco e sofrimento psíquico na primeira infância: identificação e estratégias de intervenção". Percebe-se que durante o primeiro ano de vida da criança os pais estão mais preocupados com os aspectos motores do desenvolvimento, isso porque esses são os aspectos mais discutidos pelos profissionais da saúde nesse período do desenvolvimento, enquanto que ao marco de um ano os pais/cuidadores passam a dar mais atenção aos aspectos da linguagem, uma vez já alcançados e estabelecidos os aspectos motores.

Palavras-chave:

Linguagem, Psiquismo, Percepção

Introdução

A partir da compreensão de que a linguagem é estruturante, ou seja, está na base da constituição psíquica do sujeito, esse trabalho se coaduna com a proposta de Lemos (1997; 2000; 2001; 2002), segundo a qual a aquisição de linguagem remete ao processo de subjetivação humana. Tal captura implica na presença de um outro, o qual comparece como instância representativa da língua. Diante da evidência de que tornar-se humano é um processo que dar-se-á obrigatoriamente a partir da presença e dos cuidados de outros humanos, uma vez que, ao nascer, nossa imaturidade biológica nos impõe essa condição, cabe a constatação de que a estruturação de um sujeito somente se efetivará no encontro com seus cuidadores.

Faz-se necessário incluir nessa discussão a preocupação acerca dos riscos psíquicos, visto que aspectos fundamentais da estruturação psíquica vão se alicerçar (ou não) no laço estabelecido entre pais/cuidadores e seus filhos, na primeira infância. Dessa forma, essa pesquisa tem por objetivo avaliar a percepção dos pais/cuidadores de crianças com diagnósticos de deficiência e/ou com histórico de alterações de origem orgânica a respeito dos aspectos da linguagem e discutir propostas de intervenção precoce na relação entre pais e filhos, a fim de prevenir ou reduzir as dificuldades ulteriores.

Resultados e Discussão

Os resultados encontrados são parciais e fazem parte de uma pesquisa maior intitulada "Sinais de risco e sofrimento psíquico na primeira infância: identificação e estratégias de intervenção". Foram realizadas entrevistas de seguimento com os pais/cuidadores para o acompanhamento de 9 bebês entre 12-26 meses, nas quais foram constatadas que quando questionados a respeito das mudanças na rotina e desenvolvimento da criança os pais/cuidadores citavam, principalmente, as vocalizações (palavras e/ou balbucios), e a interação social, já os aspectos motores foram citados mais timidamente. Como por exemplo, a mãe de A. (2;2) que na primeira entrevista ressaltou os aspectos motores como "meu marido ficou bastante preocupado com os aspectos motores" e na segunda valorizou os aspectos de interação

social, como "ele manda beijo", e de fala, "faz frase de 3 palavrinhas".

Conclusões

Percebe-se que durante o primeiro ano de vida da criança os pais estão mais preocupados com os aspectos motores do desenvolvimento, isso porque esses são os aspectos mais discutidos pelos profissionais da saúde. Os pais/cuidadores passam a dar mais atenção ao desenvolvimento da linguagem quando percebem já estabelecidos os principais aspectos motores como engatinhar/andar. Dessa forma, se houvesse algum problema com os aspectos da linguagem esse somente iria ser percebido, com mais propriedade, quando já houvesse transcorrido um ano de importantes etapas do desenvolvimento. Desse modo, negligenciando uma parte do período de maior atividade da plasticidade neuronal que proporciona melhores oportunidades de intervenção.

Assim, destaca-se que há a necessidade de orientar os cuidadores e profissionais que atuam com a primeira infância, a respeito desse aspecto tão negligenciado do desenvolvimento para que a atenção a linguagem se torne rotina desde os primeiros meses de vida da criança, de forma a permitir a intervenção precoce em casos de problemas psíquicos e proporcionar chances para um melhor prognóstico.

Agradecimentos

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

LEMOS, C. T. G. de. Processos Metafóricos e Metonímicos: seu Estatuto Descritivo e Explicativo na Aquisição da Língua Materna. Trabalho apresentado no The Trend Lectures and Workshop on Metaphorand Analogy, Trento, Itália, 1997.

_____. Questioning the Notion of Development: the Case of Language Acquisition. *Culture & Psychology*, 6, no 2, p.169-182, 2000.

_____. Sobre Fragmentos e Hológrafas. Anais do III Colóquio do LEPSI - Laboratório de Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre a Infância - USP, São Paulo, 2001.

_____. Das Vicissitudes da Fala da Criança e de sua Investigação. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, 42, Campinas, p. 41-69, 2002.